

**História da Educação das Mulheres: Pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero/ GPHEG – Cuiabá/MT (2015-2017)**

Cleicinéia Oliveira de Souza  
cleicisouza@outlook.com  
Nilce Vieira Campos Ferreira  
Docente/PPGE/IE/UFMT  
nilcevieiraufmt@gmail.com  
Sandra Jung de Mattos  
sandrajmatos@gmail.com

**Resumo:** Propomo-nos a investigar as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG. Analisamos três dissertações de mestrado desenvolvidas no GPHEG no período de 2015 a 2017. Temos como fontes as dissertações defendidas no Programa de Pós-graduação em Educação PPGE, campus Cuiabá, disponíveis para consulta no acervo do Centro Memória Viva (CMV), da Universidade Federal de Mato Grosso, local de estudos e de pesquisas do GPHEG. Destacamos as dissertações intituladas “Luta Pela Formação de Professoras Normalistas: Escola Normal de Institutoras de Bolívar (1874-1930)” de autoria de Yésica Paola Montes Geles; “Entre o Evangelho e o Ensino Rural: Educação Feminina no Instituto Nossa Senhora do Calvário (Vale do Guaporé/ Guajará-Mirim MT/RO 1933-1976), de autoria de Cleicinéia Oliveira de Souza e “Entre o Oratório e a Profissão: Formação de Professoras na Escola Normal Rural Nossa Senhora Auxiliadora em Porto Velho/RO, (1930-1946)”, de autoria de Fernanda Batista do Prado. Essas dissertações abordam a história da educação feminina nas instituições escolares de Cartagena, Colômbia e nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Identificamos que tanto a instituição escolar colombiana quanto as instituições escolares brasileiras foram influenciadas pela Igreja para que o processo de escolarização das mulheres incluísse os dogmas católicos. A educação das moças nas instituições escolares fosse no Brasil, fosse na Colômbia, instituições escolares públicas ou privadas, tinham em seus currículos o ensino religioso como uma disciplina necessária. Nas instituições escolares brasileiras e colombiana cabia educar as moças em consonância os princípios da Igreja católica. Com isso, imperava uma formação para mulheres que deveriam ser ativas no cuidado com as famílias. Era delas a função de cuidar para que as crianças, os maridos e os familiares seguissem a fé que professavam. As mulheres deveriam ser sociáveis, dóceis e civilizadas. A formação escolar não se reduzia à preparação de boas professoras, boas donas de casa e educadoras do lar, mas, a moça educada deveria corresponder aos rígidos valores cristãos, fundados em princípios disciplinadores e de respeito à hierarquia, além de outros conhecimentos como sólida formação cívica, adequado cuidado com a família, com a educação e a saúde das crianças e idosos, enfim com os valores que transmitiram à sociedade e que cabiam serem seguidos como queria a elite dirigente desses países.

**Palavras-chave:** História da Educação Feminina, História das Instituições Escolares, GPHEG.